

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:
UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR¹
PEDAGOGUE IN THE SOCIAL ASSISTANCE REFERENCE CENTER: A
PERSPECTIVE ON POPULAR EDUCATION**

Roberta Taís Recktenwald², Hedi Maria Luft³

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, Pedagoga.
robertarecktenwald@gmail.com

³ Doutora em Educação pela UNISINOS, Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e da Rede Municipal de Ensino de Santa Rosa. hedim@terra.com.br.

Resumo:

O pedagogo pode atuar em diferentes espaços, como o Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, um campo não escolar. O CRAS, é uma instituição que trabalha com sujeitos singulares, em vista de que estes desenvolvam a autonomia e sejam transformadores da realidade. Diante disto, este trabalho, objetivou identificar, diante de um perfil necessário para a atuação profissional, as ações desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS, buscando uma relação, caso ela exista, entre as práticas desenvolvidas pelo pedagogo e os pressupostos da educação popular. A metodologia utilizada, foi de abordagem quanti-qualitativa de natureza básica exploratória, caracterizando-se como estudo de caso múltiplo. A técnica para a coleta de dados, foi um questionário através do *Google Forms*, e para a análise, optou-se pela estatística descritiva, análise de conteúdo e mapas conceituais. Como resultados, obteve-se que apenas 4 CRAS dos 13 municípios respondentes, possuem o pedagogo atuando. Estes, assinalam ter a intenção de promover a autonomia nos sujeitos, porém isto não é percebido em todas as práticas desenvolvidas. A partir das metodologias, planejamento e recepção de um novo educando, notou-se que há duas categorias: uma com traços mais técnicos, e a outra com características mais humanizadoras (FREIRE, 1987, 1996; GHON, 2010). Portanto, pode-se concluir que os cursos de Pedagogia precisam tratar mais sobre os diferentes campos de atuação do pedagogo. Em vista disto, destaca-se o trabalho a partir da educação popular, de modo a contribuir significativamente com os educandos, sujeitos de ação e de mudança, em vista de uma Pedagogia Libertadora.

Abstract:

The pedagogue can work in different spaces, such as the Reference Center for Social Assistance-CRAS, a non-school field. CRAS is an institution that works with singular individuals, in order that they develop autonomy and be transformers of reality. In view of this, the objective of this work was to identify the actions developed by the pedagogue in CRAS, looking for a relationship, if any, between the practices developed by the pedagogue and the presuppositions of popular education. The methodology used was a quantitative-qualitative approach of an exploratory basic nature,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

characterizing itself as a multiple case study. The techniques for data collection were a questionnaire through Google Forms, and for the analysis, we chose descriptive statistics, content analysis and concept maps. As results, it was obtained that only 4 CRAS of the 13 responding municipalities, have the pedagogue acting. These, indicate that they intend to promote autonomy in the subjects, but this is not perceived in all the practices developed. From the methodologies, planning and reception of a new learner, it has been noticed that there are two categories: one with more technical traits, the other with more humanizing characteristics (FREIRE, 1987, 1996; GHON, 2010). Therefore, it can be concluded that Pedagogy courses need to deal more with the different fields of activity of the pedagogue. In view of this, we highlight the work based on popular education, in order to contribute significantly with the students, subjects of action and change, in view of a Liberating Pedagogy.

Palavras- chave: Pedagogos. Espaços de Educação não formal. CRAS. Educação Popular.

Keywords: Pedagogues. Non-formal education spaces. CRAS. Popular Education.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, refere-se a atuação do pedagogo em Centro de Referência de Assistência Social – CRAS na perspectiva da educação popular. Este espaço, tem dentre seus princípios o comprometimento do pedagogo com os problemas e as relações sociais, a cultura, a busca por direitos, trabalhando com sujeitos em situações de vulnerabilidade social. Os objetivos desta área voltam-se para o desenvolvimento e a emancipação das pessoas. A partir disto, o pedagogo elabora projetos, ações e variadas estratégias a fim de propor e alcançar mudanças.

Deste modo, abre-se a possibilidade de atuação do pedagogo em espaços não-escolares, como CRAS. O trabalho realizado pelo profissional em discussão, é embasado na educação popular, a qual, acredita no empoderamento dos sujeitos, buscando sua autonomia de pensamento e de atitudes, prezando pelo respeito as diversidades, a cultura e identidade de cada indivíduo e grupo. Assim, esta pesquisa teve por objetivo identificar, diante de um perfil necessário para a atuação profissional, as ações desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS, buscando uma relação, caso ela exista, entre as práticas desenvolvidas pelo pedagogo e os pressupostos da educação popular. Para tal, a pesquisa abrangeu os CRAS dos municípios que fazem parte da Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Diante da relevância e curiosidade acerca deste tema, buscou-se conhecer mais sobre as diferentes possibilidades de atuação do profissional pedagogo, bem como em espaços diversificados como os CRAS. Referente a isso, dialogou-se com autores como Libâneo (2010), além de se aprofundar nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2006). Pensando-se no vínculo com a educação popular, abordou-se também os pensamentos de Freire (1987, 1996).

Nesta perspectiva, a atuação do pedagogo na área da Assistência Social compromete-se com a formação cidadã, em vista da participação ativa, da convivência mútua, e da garantia de direitos, fortalecendo as relações humanas. Deste modo, a educação está vinculada a este processo, principalmente a educação popular, tendo objetivos em comum, uma vez que ambas trabalham

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

pela mudança de pensamentos e atitudes.

Isto, foi evidenciado através de ações, metodologias e procedimentos da categoria humanista percebida durante a pesquisa. Porém, o CRAS ainda é um espaço pouco explorado pelos pedagogos e precisa ser destacado como possibilidade de atuação nos cursos de formação em Pedagogia, uma vez que, as práticas pedagógicas da educação popular são fundamentais nesta área.

2 METODOLOGIA

Este estudo, é uma pesquisa social de abordagem quanti-qualitativa de natureza básica exploratória. Nesta investigação, estudou-se o pedagogo em um contexto definido, ou seja, no CRAS. Portanto, a pesquisa é um estudo de caso múltiplo, buscando compreender a atuação deste profissional em instituições com os objetivos e propósitos em comum, mas que se localizam em diferentes contextos e realidades.

A pesquisa envolveu os 20 municípios que compõe a região de abrangência do COREDE Fronteira Noroeste e dentre estes verificou-se a presença do pedagogo ou não nas instituições CRAS e a partir disto, selecionou-se os casos que possuem este profissional para estudar o perfil e sua atuação.

Para o levantamento de dados empregou-se o instrumento de questionário, que foi criado e aplicado, utilizando o recurso Google Formulários, ou seja, contado por e-mail. Porém, não se teve a participação de todos os municípios. Desta forma, os que responderam à pesquisa foram: Alegria, Boa Vista do Buricá, Cândido Godói, Horizontina, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Para a análise e interpretação dos dados quantitativos, foi usada a estatística descritiva, em que, foi construído quadros e gráficos. Já, para a análise de dados qualitativos, utilizou-se da análise de conteúdo, criando 2 categorias entre os pedagogos pesquisados. Além disto, foram elaborados mapas conceituais para esclarecer conceitos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, o qual forma pedagogos(as), possibilita a atuação em diversos espaços de educação, formal e não formal e em espaços escolares e não escolares, assim como enfatizado por Libâneo (2010). Apesar das possibilidades, percebe-se que há uma ênfase maior no trabalho docente e na busca pelo ambiente escolar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia o profissional tem diferentes possibilidades de atuação:

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I-planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II-planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III-produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, s/p).

Neste sentido, o campo educacional abrange muito mais do que apenas instituições escolares, podendo exercer a função pedagógica em outros ambientes que veem isso como valioso e essencial, como empresas, hospitais, ONG's, lares (de idosos, de crianças, de meninas...), e o Centro de Referência de Assistência Social- CRAS.

O CRAS é uma instituição pública de proteção social básica, composto por uma equipe de trabalho com vários profissionais atuando em conjunto. Este espaço faz-se necessário e importante, pelo fato de ter o olhar voltado às pessoas com algum tipo de vulnerabilidade econômica e/ou social, dificuldade de aprendizagem, situação de exclusão, pessoas com deficiência e direitos violados.

O CRAS é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (BRASIL, 2009, p.9).

A atuação do pedagogo no CRAS, o qual, preocupa-se com as pessoas, suas realidades, relações e situação social, bem como a cultura e a formação da identidade, tem como eixo norteador a educação popular. Entende-se por educação popular “[...] o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica” (FREIRE; NOGUEIRA. 2005. p, 19).

Desta forma, educação popular é estimular a produção própria do saber (FREIRE, 1996). Por isto, o educando passa a ter uma crise de conflito consigo mesmo, confrontando ideias e valores. Através disto, vê-se a educação com o poder de transformação. Este processo efetiva-se através do diálogo que permite a troca de saberes.

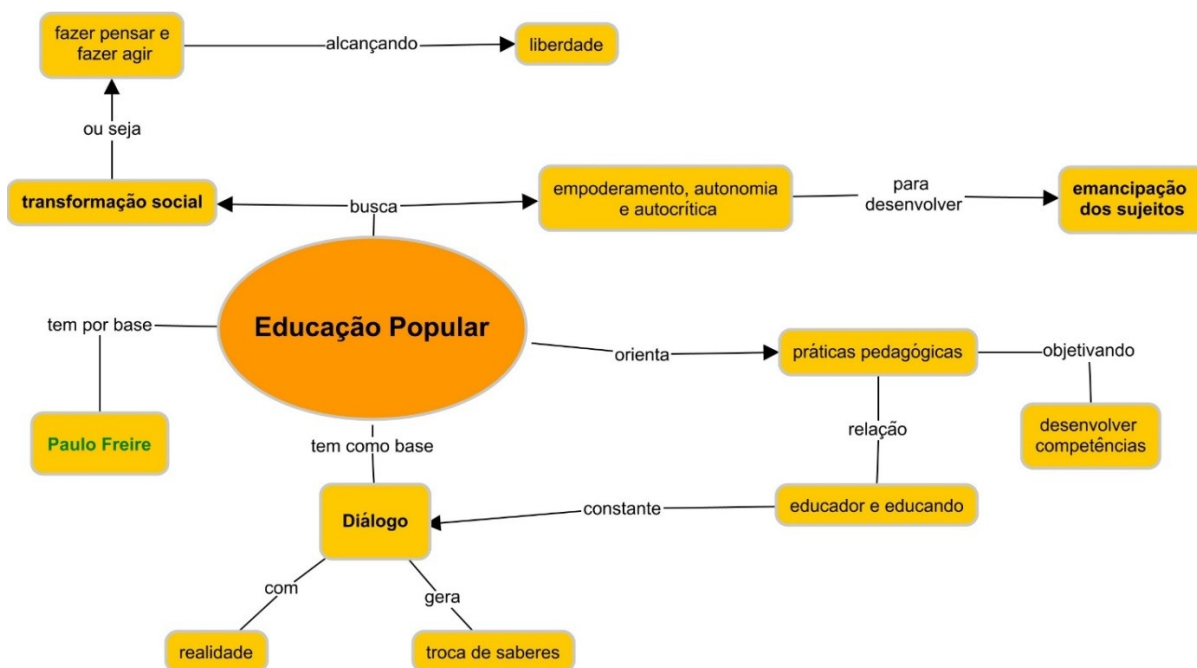
Assim, o CRAS com um caráter socioeducativo, complementa a educação escolar, investindo principalmente nas gerações mais novas, plantando sementes e pensando em qual tipo de sujeito formar. Por isto, a Assistência Social e Educação possuem uma relação intrínseca e, o pedagogo é um profissional que pode fazer a diferença neste espaço.

Através da pesquisa, constatou-se que dentre os 13 municípios colaboradores, há 14 instituições CRAS, mas 4 possuem o pedagogo compondo a equipe, e em uma dessas equipes, há 2 pedagogos. Porém, os que não têm, acreditam ser muito importante este profissional neste espaço. A Assistência Social possui a intenção de trabalhar com reflexão, ação e transformação e estas ideias vêm de encontro à educação popular.

Assim, buscou-se aproximar a educação popular e o trabalho pedagógico, enfatizando, que o pedagogo atuante no CRAS, possui papel relevante no processo educativo. Deste modo, para que se tenha uma visão geral, clara e objetiva, possibilitando a compreensão do conceito e ideias envolvidos da educação popular, criou-se um mapa conceitual (Figura 1).

Figura 1 - Conceitos bases da Educação Popular

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa



Fonte: RECKTENWALD, R. T. (2018).

Este mapa foi elaborado, a partir das leituras de obras como *Pedagogia do Oprimido* (1987), *Pedagogia da Autonomia* (1996), *Conscientização: teoria e prática da libertação- uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (1980) e *Que fazer: teoria e prática em educação popular* (2005), que são apontadas como base da educação popular, em que, através da leitura é possível inferir algumas características específicas desse processo educacional.

As ações desenvolvidas na educação popular são baseadas no diálogo com a realidade para que ocorra uma efetiva construção de saberes com base sólida e consolidada em significações para os sujeitos educando e educador. Ainda, a educação popular orienta e fundamenta práticas pedagógicas, as quais objetivam o desenvolvimento de competências, sendo elas pautadas por uma relação recíproca e de respeito entre educador e educando, cuja principal ferramenta é o diálogo constante.

Neste sentido, a educação popular busca como seu objetivo, o empoderamento, a autonomia e a autocrítica frente às situações postas e vivenciadas na sociedade, para que se possa desenvolver a emancipação dos sujeitos. A partir desta abordagem, busca-se a transformação social, ou seja, fazer pensar e fazer agir, a fim de alcançar a liberdade.

O pedagogo, deve se encontrar em sintonia com estes objetivos, para que aconteça um ensino e uma aprendizagem efetiva. Desta forma, ele irá problematizar e valorizar os saberes populares, articulando-os com uma contextualização que proporciona uma aprendizagem significativa e que inquiete o educando para a mudança.

Em vista disso, os pedagogos participantes da pesquisa, ressaltam algumas competências, de acordo com suas percepções no campo de atuação, que são necessárias para a atuação no CRAS,

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

as quais estão apresentadas no quadro abaixo.

Figura 2- Competências necessárias para a atuação do pedagogo no CRAS, segundo a percepção dos pedagogos participantes da pesquisa.

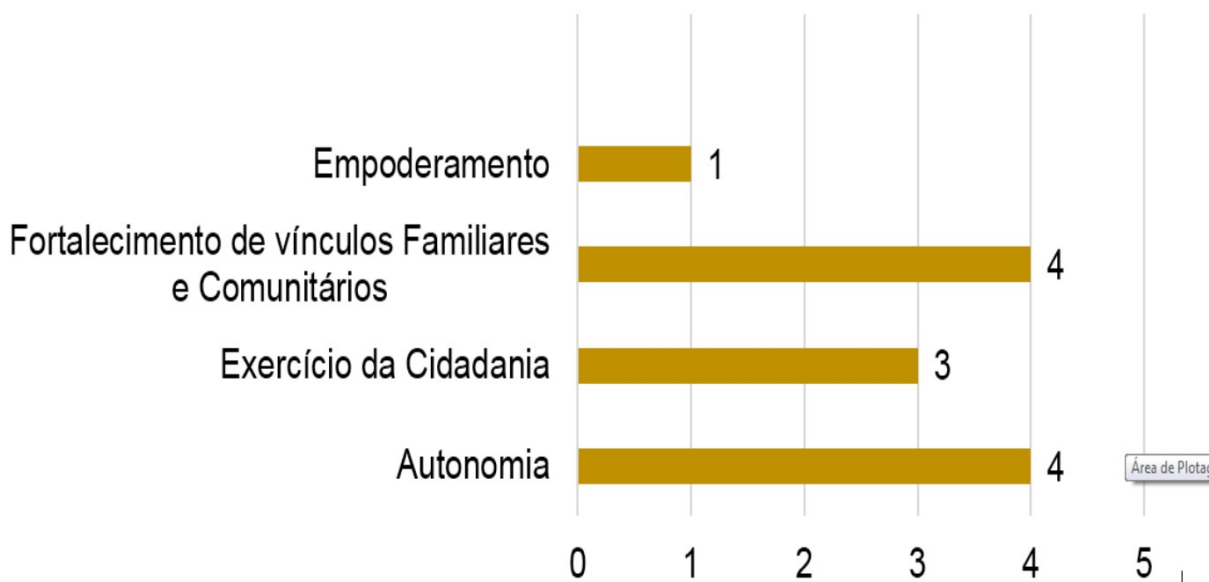
Competências necessárias para atuação do pedagogo	Número de assinalações
Conhecimentos teóricos	0
Conhecimentos didáticos	4
Conhecimento do contexto histórico, social e cultural da humanidade	1
Amorosidade, respeito, paciência e valores éticos	3
Conhecimento psíquico, biológico e social do ser humano	3
Conhecimento de currículo	0
Conhecimento de conteúdos/conceitos	1
Conhecimentos sobre a legislação educacional	0

Fonte: RECKTENWALD, R. T. (2018).

Ao seguirem as competências que acreditam essenciais para o desenvolvimento de seu trabalho no CRAS, os pedagogos assentam que as ações pedagógicas que são realizadas contribuem com os sujeitos envolvidos, principalmente para fortalecer os vínculos familiares e comunitários e a autonomia, sendo estes, aspectos comuns entre as quatro instituições sociais que possuem este profissional.

Figura 3 - Contribuições do pedagogo com os sujeitos, segundo os respondentes.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa



Fonte: RECKTENWALD, R. T. (2018).

Diante disso, percebe-se que a pedagogia no CRAS está atrelada a uma perspectiva de educação popular, pois estes conceitos citados na figura 2, mostram a intenção de suas ações para a formação do sujeito.

Algo muito interessante na Pedagogia é o privilégio de dialogar e humanizar no sentido de transformar realidades. Nos programas sociais ofertados nos CRAS, esses dois eixos são prioridades para que haja um desenvolvimento de excelência com as famílias em situações de vulnerabilidade e assim alcançar sucesso nos objetivos propostos pela Assistência Social, que são reflexão, ação e transformação (LOURENÇO, 2015, p. 308).

Portanto, o pedagogo atua em vários contextos educativos e pode fazer a diferença, pois tem um olhar diferenciado, que vê a educação como elemento transformador da sociedade. Atuando no CRAS, este profissional amplia suas possibilidades, contribuindo para o objetivo de desenvolver potencialidades e contribuir na vida dos sujeitos.

Por isso, é preciso destacar o caráter não formal de educação que norteia e traz um perfil para o trabalho destes profissionais, uma vez que, o pedagogo no CRAS atua neste campo. Conforme Gohn (2010), um dos desafios da atualidade é pensar que os centros educativos, podem complementar o trabalho da escola. O CRAS, possuindo um caráter socioeducativo e trabalhando com uma educação não formal, pode cooperar neste sentido com ações e projetos sociais.

Gohn (2010, p.39), traz os objetivos da educação não formal como sendo educação para cidadania que incorpora:

1. Educação para a justiça social;
2. Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais, etc.);
3. Educação para a liberdade;
4. Educação para igualdade e diversidade cultural;

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

5. Educação para a democracia;
6. Educação contra toda e qualquer forma de discriminação;
7. Educação pelo exercício da cultura e para a manifestação das diferenças culturais;

Diante disto, percebe-se que há um perfil do pedagogo no CRAS, uma vez que primeiramente é preciso de formação específica para a atuação. E tendo a formação específica, ele precisa conhecer o público-alvo e sua realidade social e cultural. É importante que tenha claro os objetivos da educação não formal, que planeje suas ações educativas de acordo com a necessidade do sujeito ou do grupo, e sistematize quais serão as metodologias utilizadas. Também é preciso definir como será avaliado o processo e fazer uma análise de seu trabalho.

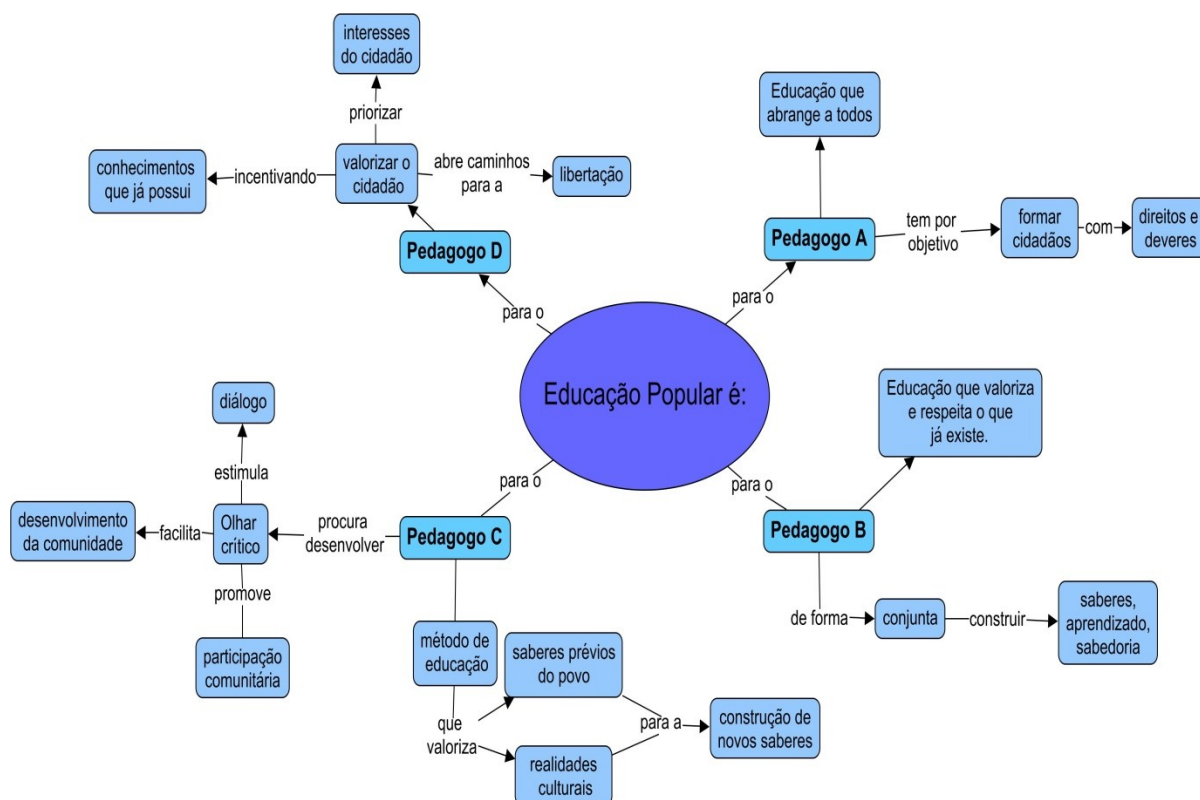
Outro ponto a destacar, é que a linguagem usada com o público alvo deve ir ao encontro das utilizadas por eles, para que possam se identificar e compreender, facilitando a comunicação, contudo, sem deixar de empregar a linguagem formal e correta que também faz parte do processo de aprendizagem. Neste sentido, é de extrema importância pensar e considerar a realidade com a qual se está dialogando. Por isto, o pedagogo é tão importante também em espaços além da escola. Libâneo (2010, p. 61) traz uma justificativa pertinente, dizendo que “De fato, os focos de atuação e as realidades com que lidam, embora se unifiquem em torno das questões do ensino, são diferenciados, o que justifica a necessidade de formação de profissionais da educação não diretamente docentes”.

Levando em consideração estas ideias, buscou-se compreender a relação entre as práticas desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS e os pressupostos da educação popular. Estes apontamentos realizados foram considerados através das respostas em geral, que envolveram os procedimentos, planejamento, metodologia, linhas teóricas e desafios desses pedagogos em seus trabalhos.

Frente a isto, construiu-se um mapa conceitual que sistematiza as ideias dos pedagogos da pesquisa em relação à Educação Popular que é base para o trabalho pedagógico no CRAS (Figura 4). Para tanto, como forma de identificação dos pedagogos usou-se letras (A, B, C e D).

Figura 4: Educação Popular na visão dos pedagogos no CRAS

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa



Fonte: RECKTENWALD, R. T. (2018).

Assim sendo, e relacionando os dois mapas percebe-se que o Pedagogo C e D, se aproximam mais da perspectiva de educação popular. Porém isso não quer dizer que os pedagogos A e B não compreendem esta linha teórica, pois as ideias estabelecidas por eles também vão de encontro com as ideias trazidas por Paulo Freire, como cidadania e reconhecimento dos saberes prévios dos educandos.

Contudo, os pedagogos C e D se destacaram ainda mais, por abordarem os conhecimentos prévios, a aproximação com a realidade, cultura, criticidade, diálogo, participação e libertação, que são algumas das palavras chaves da abordagem da educação popular. Desta forma, percebe-se que há uma compreensão maior destes pedagogos sobre estes conceitos e que, são tão importantes para embasar a prática educativa.

Pela imensa relevância da autonomia na formação dos sujeitos, buscou-se verificar nas ações desenvolvidas pelos pedagogos nos diferentes CRAS, a intenção de promoção da mesma. Como anteriormente observado, nota-se que os 4 pedagogos acreditam que suas ações contribuem para a conquista da autonomia. No entanto, considerando as respostas referentes aos seus planejamentos, metodologias e procedimentos, percebe-se que não há possibilidades para isto se concretizar em todos.

Então, Freire (1996) rememora o quão importante é a coerência no que se diz e no que se faz, a

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

concordância do discurso com a prática. O pedagogo D, é o único que destacou a autonomia no processo pedagógico. Isto é importantíssimo, pois os educandos se sentem motivados para iniciativas e superação de desafios, o que constrói um sujeito transformador que busca sair da condição de oprimido.

Frente a isso, percebe-se o trabalho desenvolvido em prol da autonomia, em que busca-se sair do estado de sujeito estático para cidadão ativo. “Somente um indivíduo autônomo é capaz de processar e selecionar informações, ter domínio de conhecimento, tomar decisões e posicionar-se frente a incertezas e conflitos globais” (GOHN, 2010, p.59).

Para tanto, o educador precisa ter claro aonde quer chegar no processo formativo do sujeito. Por conseguinte, para que se efetive, precisa-se de planejamento, metodologias, acompanhamento e avaliação, ou seja, uma estrutura pedagógica que busque atingir a finalidade.

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue (FREIRE, 1980, p. 39).

Neste sentido, pode-se diferenciar as ações desenvolvidas pelos 4 pedagogos da pesquisa em duas categorias. Uma refere-se a traços mais técnicos, na qual, pertencem o pedagogo A e B e a outra categoria com características mais humanizadoras em que adentram os pedagogos C e D.

Na primeira, vê-se que o trabalho é regido por normas e legislações, porém segundo Freire (1996), a prática educativa é orientada também por conteúdos, por conhecimentos pedagógicos que sejam associados com a leitura da realidade do educando, pois ele vive em um meio social e é influenciado por ele. Assim, as informações não devem ser depositadas nos educandos e se trabalhar apenas com o que está escrito e imposto. Sabe-se que é preciso seguir a legislação, porém adaptá-la ao contexto exposto e situações presentes.

Entretanto, a categoria humanizadora está voltada para a emancipação e libertação. Nesta, o educando constrói seu conhecimento através da mediação do educador, em que são problematizadas situações para que haja reflexão. Portanto, é uma educação crítica. Ambos possuem papel importante e com o diálogo, na convivência respeitosa, analisam o mundo e sua atuação nele.

Desta maneira, se incentiva a mudança para que através da autocrítica consigam libertar o oprimido e ser agente transformador e ativo na sociedade, em que as ações educativas sejam, conforme Freire (1980), um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente. Portanto, este posicionamento enquanto educador mostra o comprometimento com a humanização que faz parte do pedagógico.

Levando-se em consideração estes aspectos, a educação popular como processo humanizador, de libertação e emancipação, é fundamental, pois ela trabalha com questões históricas, mas que são contemporâneas. A sociedade de hoje precisa superar ou amenizar as desigualdades existentes e um dos meios para se chegar a esta mudança é educação.

Nesta perspectiva, Graciani (2014, p.27), traz alguns pressupostos pedagógicos para as ações educativas que se fazem importantes, ainda mais, no contexto apresentado durante a pesquisa, sobre o pedagogo no CRAS. São eles:

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

- Visão crítica das causas dos problemas;
- desenvolver ações conjuntas;
- criar um grupo comunitário popular fortalecido;
- valorizar as diversas formas de expressão, comunicação e cultura;
- o conhecimento de um educando será compartilhado com os demais da sociedade;
- educandos protagonistas e importantes na sociedade;
- saber ouvir e observar;
- respeitar a individualidade e diversidade;
- paciência no processo de aprendizagem;
- trocar e considerar experiências;
- relação dialógica e inquietante;
- realizar análise das ações;
- problematizar para refletir;
- buscar compreender a realidade.

Em virtude do exposto, a atuação do pedagogo no ambiente do CRAS, é importante para o desenvolvimento humano e social, onde se assume um perfil de agente educativo para a mudança, para o conhecimento, mobilizando habilidades e competências através da criticidade, juntamente à princípios éticos, políticos e estéticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação popular faz parte do fazer do profissional da pedagogia em seus diferentes ambientes de atuação. Diante desta afirmação, ressalta-se o amplo campo de trabalho do profissional da pedagogia, podendo ser em espaços de educação formal e não formal, bem como espaços escolares e não escolares. Assim sendo, além de poder exercer a função de Professor de Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental; função de Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e Gestor, o mesmo pode realizar ações voltadas a questões pedagógicas, educacionais, de relações e interações e de organização.

Estas características, podem ser consideradas importantes em diferentes empresas, ONG's, lares de acolhimento, hospitais, instituições sociais. Dentre estes, destaca-se neste estudo, o Centro de Referência e Assistência Social- CRAS. Assim, no caráter socioeducativo do CRAS, um espaço considerado não formal de educação, em que o pedagogo deve enfatizar em sua atuação a busca por emancipação e autonomia dos sujeitos, é possível voltar-se a ideia de pedagogia libertadora, ligada as bases da educação popular. Considerando que os sujeitos que buscam esses serviços estão em situação de vulnerabilidade social, a construção de autonomia e emancipação social é fundamental para a sua inserção social.

Assim, esta pesquisa buscou trabalhar sobre a atuação do profissional da pedagogia no espaço do CRAS e aproximar, se possível, esta atuação dos pressupostos da educação popular. No mapeamento que se realizou nesta pesquisa, pôde-se perceber que são poucos os pedagogos que trabalham no CRAS, identificando que, atualmente tem-se apenas cinco destes profissionais atuando em CRAS dos municípios respondentes da Região Fronteira Noroeste.

Além disto, elucidou-se o perfil exigido, do profissional da pedagogia para o desenvolvimento de suas atividades em um CRAS, destacando que este precisa ter autonomia, trabalhar em equipe

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

multiprofissional, perceber as necessidades dos educandos, pensar nos diferentes contextos sociais e culturais, pensar em ações voltadas à emancipação e empoderamento. Do mesmo modo, os pedagogos, que estão atuando nos CRAS dos municípios respondentes, mostraram que as ações realizadas pelos mesmos, necessitam de conhecimentos das normativas e objetivos que guiam este espaço de trabalho, realizar trabalhos em grupos com públicos diferentes, cada qual com suas especificidades com o diálogo, conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico e planejamento. Estes elementos os levam a um aprender constante.

Verificou-se nas ações desenvolvidas por pedagogos nos diferentes CRAS, que todos tem a intenção de promoção da autonomia dos sujeitos, característica relevante a ser trabalhada a partir da ideia de educação popular. Em contrapartida, ao analisar as descrições referentes as metodologias utilizadas, ao planejamento de ações, percebeu-se que esta intencionalidade não se faz presente na prática, de modo que apenas os pedagogos C e D, da categoria com características humanizadoras, deixaram claro em suas ações a efetivação da promoção da autonomia.

Partindo da ideia de relação entre a atuação do pedagogo no CRAS e a educação popular, percebeu-se que os pedagogos respondentes se enquadram em duas categorias: uma mais técnica e outra com características mais humanistas. Os primeiros, transparecem uma ideia mais técnica, referindo-se a importância do conhecimento das normativas, e de pouca profundidade em relação ao conceito em questão. Já, os pedagogos da segunda categoria enaltecem as principais características da educação popular: o diálogo, o sujeito integral e singular, o conhecimento da realidade, a promoção da autonomia em vista da emancipação dos sujeitos, a atenção às necessidades de cada um, o trabalho em prol da cidadania.

Desta forma, a partir desta pesquisa, percebendo o CRAS como espaço social, de relações, interações, que propõe a mudança do meio, a superação das vulnerabilidades e a autonomia, pensa-se que a educação popular é a abordagem pedagógica que condiz com estes objetivos, o que foi evidenciado pelas ações metodológicas dos pedagogos da categoria humanista. Assim sendo, pode-se dizer que há muito a ser discutido nos cursos de formação em Pedagogia, a respeito destas áreas e oportunidades de trabalho para os profissionais formados.

Portanto, acredita-se que o CRAS é mais uma área de trabalho para os profissionais da Pedagogia. Do mesmo modo, destaca-se a orientação do seu trabalho através da educação popular, o que condiz com os objetivos da própria instituição, de modo a desenvolver olhares críticos frente a realidade, causando uma mobilização para gerar transformação da mesma, e consequentemente cidadãos ativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura*. Brasília: Diário Oficial da União, 16/mai. Seção I, p. 11, 2006.

BRASIL. *Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social- CRAS*. Livro do Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome. 1.ed. Brasília, 2009.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACIANI. *Pedagogia Social*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOURENÇO, Vanuza Tatiani. *A educação não formal: a atuação do pedagogo no contexto do Centro de Referência de Assistência Social de Sinop-MT*. Sinop. In Revista Eventos Pedagógicos. V. 6, n. 4, p. 305-316, nov./dez, 2015.

LOVATO, Adalberto. *Metodologia da pesquisa*. Três de Maio: SETREM, 2013.